



IRMÃS ESCOLARES DE NOSSA SENHORA GENERALATO

via della Stazione Aurelia 95, 00165 Roma, Italia
Tel: +39.06.6652.01 FAX: +39. 06.6652.0234

9 de abril de 2017
Domingo de Ramos

Carta do jubileu – 2017 O Mistério Pascal: Mudanças . . . Inversões. . . Voltando para casa

Queridas Irmãs Jubilares de 2017,

Com sinceros parabéns e afeição, cumprimento vocês no aniversário da sua primeira profissão de votos, umas 25, 40, 50, 60, 70, 75 ou 80 anos atrás! Que vocês experimentem abundantemente o amor sempre renovador de Deus ao celebrar esta ocasião.

Seu jubileu é uma fonte de alegria e renovação para toda a congregação. Estamos plenas de gratidão pelo dom de sua vida inteira e rogamos que Deus as abençoe com paz e alegria enquanto olham para o que os anos passados proporcionaram para vocês e como olham o futuro confiantes nas contínuas surpresas e graças de Deus.

Durante as últimas semanas da Quaresma, estive pensando e rezando sobre esta carta para vocês. Finalmente, agora no Domingo de Ramos, estou tentando escrever algo que espero seja útil para sua oração e reflexão neste ano significativo de sua vida. Nesta manhã eu rezei com a lista de todas as 268 jubilares da nossa congregação internacional! Eu estou imaginando todas vocês, em várias partes do mundo, iniciando esta semana santa da solene lembrança do mistério pascal do Senhor, sua paixão, morte e ressurreição. Esta carta convida vocês, queridas jubilares, a refletir sobre esse Mistério e como foi vivido em *sua* vida, seguindo os passos de Jesus e doando sua vida a Deus por todos estes anos.

Ofereço três pontos de referência para sua oração e reflexão sobre o Mistério Pascal em sua vida:

1. **Mudanças:** Consideremos todas as mudanças que vocês experimentaram durante seus anos na vida religiosa e como *vocês* mudaram o processo de viver através delas.
2. **Inversões:** Convido vocês a considerar as muitas “inversões” de valores a que o Evangelho nos chama e como, ao longo de seus anos de vida de votos, sua relação com Jesus, com Deus, se desenvolveu e talvez mudou de direção de uma maneira que vocês não esperavam quando fizeram seus votos pela primeira vez.

3. Voltando para casa: Convido vocês a ver com novos olhos aonde a jornada da sua vida as conduziu. Peço que reconheçam como vocês se sentem em casa quando estão com Deus, como Deus as traz de volta sempre de novo e de novo para seu amoroso abraço.

Ofereço uma passagem de *Vós sois Enviadas* para acompanhar cada um desses pontos de referência. Espero que vocês possam ocupar algumas horas e dias, em diferentes momentos do ano, para refletir sobre o amor que Deus tem para vocês e se deleitar com o que há de bom na sua vida. Regozijem-se, queridas irmãs, em tudo o que passou e abram seu coração para tudo o que virá.

Mudanças

A conversão cristã requer novo pensar e novo viver, uma contínua mudança da mente e do coração, como indivíduos e como comunidade. (VSE, DG 51)

Esta é uma passagem maravilhosa de *Vós Sois Enviadas*. Na verdade, eu encorajo vocês a olharem todo parágrafo 51 do Diretório Geral. É muito mais longo do que o que citamos aqui. Contém uma lista mais longa de pontos específicos do que qualquer outro parágrafo na constituição ou diretório geral. São listadas 21 maneiras pelas quais o chamado à conversão, à mudança de mente e coração, pode vir até nós na vida religiosa e exigir uma resposta nossa. Este parágrafo sozinho seria suficiente para vocês para todo o ano! Ele termina com a afirmação tocante: "Empenhamo-nos para viver da convicção de que o amor é, de fato, o cumprimento da lei" (VSE, DG 51 b).

Queridas jubilares, os seus anos de profissão variam de 1937 a 1992. Uma coisa que todas vocês têm em comum é a profundidade e a constância da mudança que vocês experimentaram na vida religiosa, na igreja e no mundo durante a sua vida. A grande maioria de vocês foi formada na antiga Regra de 1924. Quase todas vocês fizeram parte do longo processo de reescrever nossa regra de vida. Vocês viveram o tempo de renovação para a qual a igreja nos chamou no Concílio Vaticano II, quando nos foi pedido para repensar cada aspecto de nossa vida religiosa à luz do Evangelho, o espírito de nossos fundadores e os sinais dos tempos. Você participou do diálogo que levou, eventualmente à aprovação de *Vós Sois Enviadas*. Finalmente, todas vocês experimentaram a vida em uma congregação que, nas últimas duas décadas, realizou a reestruturação e reconfiguração governamental importantes de províncias, regiões e distritos. Hoje, numericamente falando, a maioria das irmãs da congregação são membros de uma província diferente daquela em que entraram.

Convido vocês a rezar as suas experiências de todas essas mudanças. Reflitam sobre como elas as convidaram para a conversão - para "novo pensar e novo viver" - uma e outra vez. Se vocês percebem ou não, essas mudanças fizeram parte de sua experiência do Mistério Pascal. **Elas são uma grande parte da morte e ressurreição, da diminuição e fluxo da vida. Como vocês descreveriam sua experiência?**

Muitas vezes, acho interessante perguntar às irmãs: você é a mesma pessoa de 40 anos quando você tinha 20 anos? Você é a mesma pessoa aos 50 anos de quando estava com 30? Você é a mesma pessoa aos 70 anos de quando estava com 50? (e assim por diante. . . !)

A questão quase sempre faz com que as irmãs parem antes de responder. Uma ou outra percebe que, é claro, eu sou a mesma pessoa. Sou eu que vivi minhas experiências em

todas essas idades. No entanto, por outro lado, muitas irmãs experimentam o impulso de dizer "Não, eu não sou a mesma pessoa". Isso porque, nos anos intermediários, aconteceu tanta coisa que mudou seu senso de si mesma e formou quem você estava se tornando. Pode sentir que você é uma pessoa diferente por causa de tudo o que aconteceu e de como você respondeu. Talvez você deva rever o que aconteceu em cada uma das décadas de sua vida: O que aconteceu com você? Onde você exerceu seu ministério? Como isto formou você? Quais foram suas decisões sobre relacionamentos? O que aconteceu em sua família? Como foi a sua saúde? Quais foram as alegrias? As dificuldades?

É muito provável que essa reflexão conduza você também a considerar as formas concretas em que as realidades em evolução na igreja e no mundo eram uma parte íntima de como você experienciou a vida religiosa. Você talvez gostaria de conversar com suas colegas de noviciado ou outras pessoas a respeito disso. Pode, também, levar a uma visão mais profunda e apreciação das muitas graças, bem como desafios, que vieram até você ao longo dos anos.

Diante de todas as mudanças que você experienciou, como você respondeu? O que a entusiasmou? Que mudanças você acolheu? O que você resistiu? O que você tentou esconder? O que a fez sentir vulnerável ou ameaçada? O que lhe deu vida renovada? Quando você se sentiu desamparada, as coisas estavam fora do seu controle? Quando você procurou controlar tudo o que estava acontecendo? Quando você se sentiu inteira e livre? Quando você entregou nas mãos de Deus?

Nossas experiências e as maneiras como respondemos, moldam quem somos. O teólogo Karl Rahner tem um pensamento útil sobre tudo isso. Ele escreveu uma vez que somos todos seres humanos, mas nos *tornamos pessoas*. Eu acho que essa é outra maneira de expressar o que *Vós Sois Enviadas* nos diz: "Estamos todas num processo de desenvolvimento, do ser-ao-vir-a-ser, que dura a vida inteira." (VSE, C 45). Então, não acho que haja uma questão mais apropriada para uma reflexão *orante* em um ano de jubileu do que esta: quem você está se tornando?

Por favor, queridas Irmãs, certifiquem-se de fazer esta reflexão em oração, pedindo a Deus para mostrar quem você é aos olhos de Deus, como Deus olha para você com amor. Claro, vocês descobrirão que não são perfeitas. No entanto, se *rezarem* essa reflexão, eu sei que Deus irá mostrar-lhes a riqueza profunda da sua vida e revelar-lhes mais uma vez o que Deus tentou mostrar sempre: nunca é tarde demais para se entregar completamente com confiança e gratidão ao amor de Deus - porque, no final das contas, quem você é, é a amada de Deus.

Inversões

Quanto mais nos identificamos com Cristo, tanto mais a sua vida se torna modelo para a nossa. Individualmente e como comunidade, experienciamos ora um, ora outro aspecto do mistério Pascal de Cristo, de sua vida, morte e ressurreição. Na medida em que crescemos na plena maturidade em Cristo, nos tornamos sempre mais integradas e libertas para proclamar a Boa Nova. (VSE, C 46)

Sugiro para a sua reflexão um aspecto particular e central do exemplo da vida de Cristo. Muitos intérpretes dão-lhe o nome de "a grande inversão". Refere-se à mudança profunda do que geralmente acontece em nosso mundo para uma direção oposta que Deus está trazendo através de Jesus e através daqueles que modelam sua vida após a sua. Jesus proclama em sua pregação, em sua vida, em seu próprio ser, que o "reino de Deus" é tudo sobre virar tudo de cabeça para baixo - (ou, visto pelos olhos de Deus, é tudo sobre transformar todo o lado direito!).

Exemplos de reversões de valores que acompanham o Reino de Deus abundam nos quatro Evangelhos. Tomemos, por exemplo, o Magnificat no Evangelho de Lucas. Maria, que representa as pessoas mais impotentes e insignificantes de sua sociedade (jovens, mulheres e pobres), proclama: "O Deus Poderoso fez grandes coisas por mim!" (Lucas 1: 49). Todos os dias nas Vésperas, a igreja se une a Maria em louvor a Deus por esta inversão do que normalmente esperamos acontecer em nosso mundo:

**Sua misericórdia chega aos que o temem,
de geração em geração.
Ele realiza proezas com seu braço:
dispersa os soberbos de coração,
derruba do trono os poderosos
e eleva os humildes;
aos famintos enche de bens
e despede os ricos de mãos vazias. (Lc 1, 50-53)**

Quantas vezes em sua vida, querida irmã, você rezou essa oração de inversão! O que isso significou para você? Como ela penetrou no seu coração?

Há algo de errado em ser um governante ou ser rico? Não. O ponto é que essas posições na vida podem cegar as pessoas e torná-las surdas às necessidades dos outros. O argumento é que aqueles que esperam em si mesmos serão confundidos, mas aqueles que têm fome de Deus serão plenificados.

Como você experimentou isso em sua própria vida? Se você for aos Evangelhos para meditar sobre esta questão, encontrará exemplo após exemplo onde Jesus expressa o paradoxo das reversões que acontecem ao aceitar o Reino de Deus:

- **Muitos dos primeiros serão os últimos e os que são os últimos serão os primeiros;** (Mateus 19, 30; Marcos 10, 31; Lucas 13,30);
- **O maior entre vocês deve tornar-se o servidor de vocês** (Mateus, Capítulo 23; Marcos 10, 43; Lucas 22, 24-30);
- **Todo aquele que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exaltado** (Mateus, capítulo 23, Lucas 14, 11 e 18, 14);
- **Quem se apegar à sua vida vai perdê-la, mas quem der sua vida por amor de Jesus, vai encontrá-la** (Mateus 10: 34-39; Marcos 8: 35; Lucas 9: 24; João 12, 25);
- **Quem se abaixa, e se torna como essa criança, esse é o maior no Reino do Céu.**
□ (Mateus 18, 1- 4; Marcos 10, 15; Lucas 18, 15-17).

Podemos continuar e continuar com muitos outros exemplos, Irmãs, porque, com este tema de inversões, estamos tocando o próprio coração do Evangelho. Isto é assim

porque a maior inversão de todas é o próprio Jesus Cristo. Aquele que é Deus, a Palavra, o único Filho do Pai, tomou a forma de servo e nasceu como um ser humano em nosso mundo, em nossa carne, em nossa história. Ele se tornou obediente até a morte, mantendo fé no amor de Deus por ele.

Em lugar algum esta inversão é mais profundamente expressa do que no Evangelho de João, onde a hora da glória de Jesus é precisamente a hora da sua morte na cruz.

Como vocês experimentaram as inversões em sua vida, Irmãs? Eu sei que, na minha própria vida, as lições que aprendi sobre essas reversões me chegaram de maneira que eu não esperava e, na maioria das vezes de maneira que eu não gostava. Mas lições difíceis são as que permanecem conosco. Aprendemos e reaprendê-las ao longo de toda a vida, como o Espírito Santo trabalha para conformar nossa vida ao próprio exemplo da vida de Cristo.

Isso aconteceu com cada uma de vocês, Irmãs. Peçam ao Espírito Santo para mostrar-lhes como foi. Eu tenho essa confiança porque a realização das grandes inversões é o trabalho de Deus. Deus é aquele que atua para corrigir as coisas, curar e libertar e redimir o mundo. Não podemos fazer isso por nós mesmas, mas apenas em abertura ao trabalho do Espírito Santo em e através de nós. No final, Deus cumprirá o seu plano para *Shalom*, quando "justiça e paz se beijarão" para sempre...

Enquanto isso, o mais que sabemos é que esta é a profundidade do significado da nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo. Muitas vezes, podemos perder a esperança porque parece que a humanidade dá um passo para frente e três para trás na jornada em direção a uma nova vida, em direção à paz e justiça, para definir as coisas corretamente. Este é um momento em que devemos nos apegar à nossa crença de que as inversões estão acontecendo. Não vamos abandonar nossa fé nisso. As chamadas inversões são o verdadeiro caminho para toda a humanidade e toda a criação. Deus está agindo e nós também. Queridas Irmãs, agarrem-se à fé no poder de Deus e em todos os minúsculos milagres que vocês veem na vida cotidiana ao seu redor. Louvem a Deus por todas as maneiras com que você experimentou as inversões agindo para trazer liberdade, alegria e paz para você e para aqueles que você serviram em seu ministério.

Chegando em casa

À luz do amor radical de Deus, experimentamos nossa própria falta de amor, nossa necessidade de nos reunir com Deus e um com o outro. Aprendemos pouco a pouco que estamos todos envolvidos no mesmo processo de conversão de coração ao longo da vida, de retorno ao amor. (YAS, C 36)

Nesta reflexão final sobre o mistério da sua vida com Deus, convido vocês a reconhecer o quanto se sentem em casa quando estão com Deus. Vocês se tornaram, se posso dizer, velhos amigos. Quando começamos a vida religiosa, somos muito generosas e proclamamos a Deus, de muitas maneiras, que nós pertencemos a Ele. "Eu te dou meu coração", dizemos a Deus com maravilhosa abertura e sinceridade. A vida acontece e experimentamos sempre de novo a necessidade de voltar ao amor, de ser perdoadas, de

estar unidas com Deus. Isso é natural, como *Vós Sois Enviadas* nos tranquiliza no parágrafo citado acima.

Vamos permanecer com isso por um momento. Quero sugerir-lhe que algo bastante notável ocorreu ao longo da sua vida de volta ao amor. Se você ainda não percebeu, peço que você reflita sobre isso. Em algum momento ao longo do caminho, Deus lhe disse: "O que realmente acontece é que eu lhe dou o *meu* coração". Deus tomou seu generoso presente de si mesmo e o devolveu com o dom de Deus. Deus está em casa em você. Deus lhe deu o coração de Deus. Talvez essa seja a inversão final e mais profunda que Deus faz acontecer.

Penso também que essa inversão pessoal é a chave para entender a troca entre Jesus e Pedro na Última Ceia quando Jesus lavou os pés de seus discípulos. Pedro inicialmente recusa a inversão de papéis: "Senhor, vós nunca lavareis meus pés!" Jesus deve explicar a Pedro que, se ele não aceitar Jesus como seu servo, ele nunca entenderá quem é Jesus nem o que Jesus tentou ensiná-lo. Ainda mais, se Pedro não aceitar Jesus como seu servo, Pedro não pode ter o íntimo relacionamento de amor para o qual Jesus o está chamando. Lembre-se do que Jesus diz: "Eu não mais vos chamo servos porque o servo não sabe o que seu mestre está fazendo. Chamo-vos de amigos, porque eu vos falei tudo o que ouvi de meu Pai" (João 15,15). Receber este relacionamento íntimo é o que significa participar da vinda do reino de Deus, nas grandes inversões que Deus está fazendo na história através de todos aqueles que seguirão esse caminho.

Queridas Irmãs, da mesma forma, peço-lhes deem atenção especial àquele momento durante a Eucaristia quando, antes da comunhão, o sacerdote apresenta a hóstia, o Cordeiro de Deus, à Assembleia. Naquele momento, não rezamos: "Senhor, fazei-me digna". Em vez disso, declaramos: "Senhor, não sou digna". E também dizemos: Mas, sob vossa palavra, Senhor, com vosso toque, eu posso ser digna. Vinde morar em mim como eu desejo viver em Vós.

Vocês rezaram esta prece em toda a sua vida, Irmãs. Confiam que Deus as está atendendo. Nunca seremos dignas. Não é esta a questão. O argumento é que Deus as ama e lhes dá seu coração e habita em vocês sempre. Não é necessário ter medo de envelhecer. As mudanças continuarão a acontecer em sua vida. Sua fé no poder da humildade e do amor para mudar o mundo ainda será testada. Mas sabem a quem vocês pertencem. E o que é mais maravilhoso, Aquele a quem vocês pertencem conhece vocês e as guarda no Seu coração.

Isso é motivo de uma grande festa. Que céu e terra se regozijem com o seu Jubileu de Votos!

De coração, celebro, guardo com carinho e agradeço a Deus por cada uma de vocês! Eu as abençoo e asseguro as orações e o amor de toda a Congregação.

Irmã Mary Maher, IENS,

Irmã Mary Maher, IENS - *Superiora Geral*